



PSICANALISTA
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | patricialins@patricialins.org

Mídias sociais, família e psicanálise

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

| Realidade distorcida e construção da subjetividade

O perfil em redes sociais é concebido pelo desejo do próprio sujeito, porém, é influenciado (mais ou menos fortemente) pela expectativa de ser aceito pelo outro, uma vez que este enquadramento dentro do que o outro espera reforça a admiração, a aceitação e a expectativa de ser amado. Cada sujeito apresentará um perfil psicológico com características particulares, mas genericamente observa-se uma tendência de ajuste de quem se é ao que se quer mostrar, como se o sujeito trabalhasse para a formação de um produto que será avaliado, apreciado e investido por quem queira (ou para que se queira).

| Laço social mediado pela tecnologia

O grande risco na dinâmica que envolve a construção do perfil em redes sociais está em formar a própria subjetividade com base numa realidade distorcida, sem uma referência consistente na formação da autoimagem. Dito de um modo mais simples, a tecnologia, sendo em si mesma neutra, pode ser utilizada como instrumento para mostrar a parte que o sujeito deseja exibir, não limitando, de nenhum modo, a totalidade ou modo de existir do sujeito.

| Pulsão escópica: prazer em ser visto

Na sociedade da exibição, composta de sujeitos que consomem imagens em ritmo acelerado, sem o tempo necessário para elaborações, há um estímulo significativo ao prazer de ver e ser visto, aparecer e aparentar. Especialmente no caso no qual o sujeito



PSICANALISTA
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | patricialins@patricialins.org

sofre pela necessidade excessiva de aprovação, com frágil construção da autoestima, observa-se uma clara tentativa moldar-se ao desejo daquele que vê, de certo modo, buscando se converter em objeto de amor.

| **O paradoxo nas redes sociais**

É flagrante, nas redes sociais, o paradoxo da sociedade que almeja liberdade, mas é completamente incompetente para lidar com ela; que diz não se importar com opiniões alheias, mas se inquieta pela repercussão de suas expressões; que deseja a independência, mas morre de medo do abandono; que não quer a dominação, mas sim exercer o controle absoluto sobre todos os aspectos da sua vida, como se isso fosse possível, para evitar a frustração com a qual quase sempre não sabe lidar.

| **Mídias sociais e família**

Se a família fomenta e integra ao dia a dia o uso das mídias sociais para fins formadores, como enriquecimento cultural e estabelecimento de diálogos e reflexões respeitadas no ecossistema virtual, contribui para a formação do laço social de forma construtiva; o sujeito, assim, demonstrará nos guetos virtuais a “linguagem” que aprendeu, podendo formar vínculos ou bolhas. Nos vínculos, estabelece e pode expandir suas relações conforme as afinidades; na bolha, o sujeito conforma-se numa espécie de proteção onde não é contrariado, barrado, interrompido, escolhendo apenas a fração da realidade que favorece as próprias convicções.